

## Atividade industrial potiguar volta a cair em março

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de março, a produção industrial potiguar continuou em queda - pelo quarto mês seguido. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2017. O nível médio de utilização da capacidade instalada foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o mês, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Mesmo assim, os estoques de produtos finais cresceram entre as médias e grandes, criando acúmulo pelo segundo mês seguido, enquanto caíram ainda mais entre as pequenas. Apesar do cenário desfavorável, as expectativas seguem otimistas, ou seja, os empresários preveem aumento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e das exportações nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por seu turno, voltou a crescer na passagem de março para abril.

Outros aspectos comparados entre os portes revelam mais diferenças no comportamento de março, com as pequenas indústrias em situação mais desfavorável. Estas reportaram queda na produção, seguem pessimistas com relação ao número de empregados e preveem estabilidade da quantidade exportada de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, apontaram estabilidade na produção e esperam aumento no pessoal ocupado e nas vendas externas nos próximos seis meses.

No primeiro trimestre de 2019, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários industriais potiguares, e o acesso ao crédito segue difícil. Além disso, os empresários apontaram que os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continua sendo a elevada carga tributária; seguida pela competição desleal, pela inadimplência dos clientes, pela falta ou alto custo da matéria-prima e pela demanda interna insuficiente.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 25/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram. Ressalte-se, no entanto, que, diferentemente da potiguar, a intenção de investimento da indústria nacional recuou em abril.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 12 de abril de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em março.

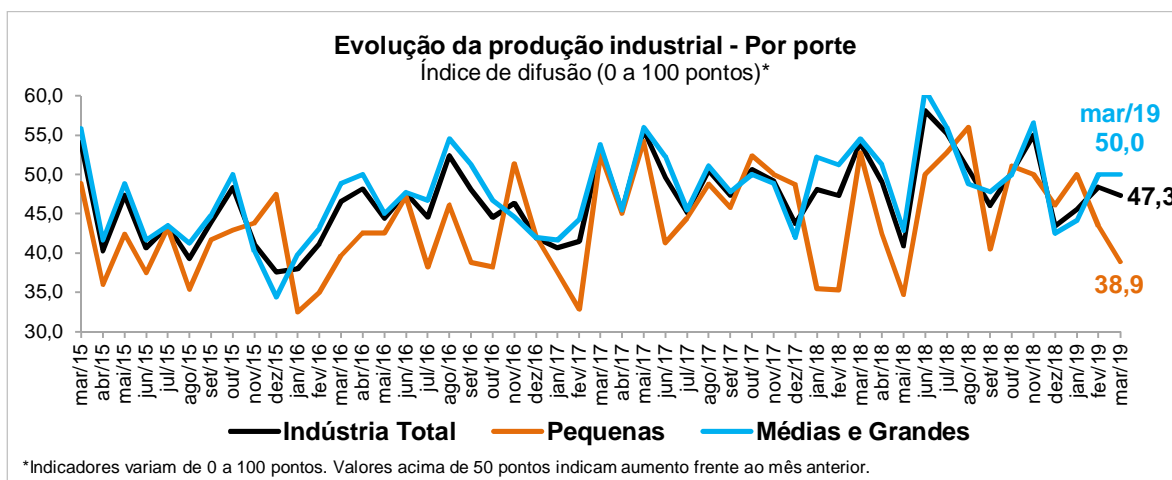
O indicador de evolução da produção caiu 1,1 ponto, passando de 48,4 para 47,3 pontos, mostrando recuo na produção em relação ao mês anterior (indicadores variam de 0 a 100 pontos; acima de 50

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

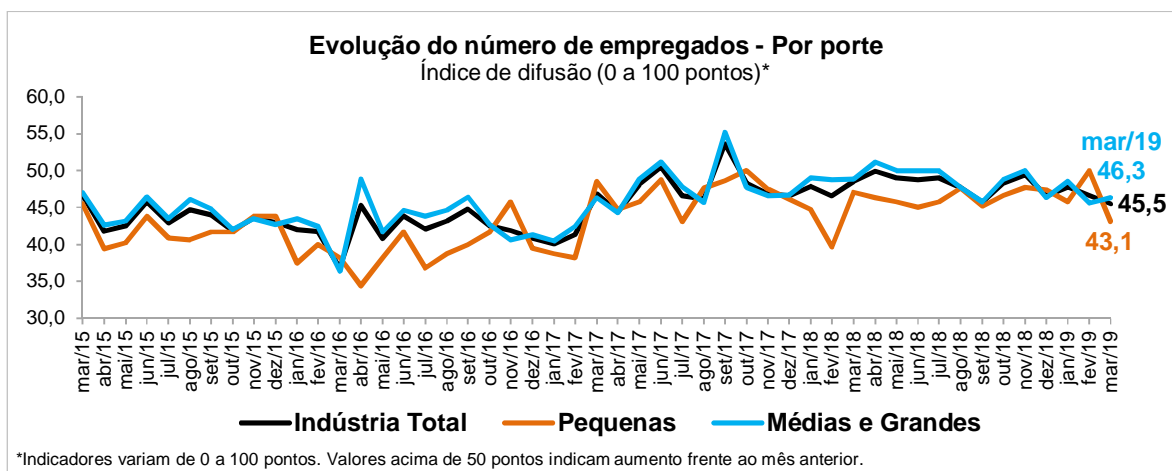


Ano 22, Número 3, março de 2019

pontos indicam aumento, abaixo, queda e igual a 50, estabilidade). Na comparação com março de 2018, o indicador de evolução da produção decresceu 6,8 pontos (54,1 pontos). O comportamento da produção industrial é diferenciado quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 43,4 para 38,9 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor do mês anterior.



O indicador de evolução do número de empregados caiu 1,2 ponto, passando de 46,7 para 45,5 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com março de 2018, o indicador do número de empregados recuou 1,7 pontos (43,3 pontos). Observa-se queda no emprego nos dois portes de empresas pesquisados. Entretanto, o indicador das pequenas empresas declinou 6,9 pontos, passando de 50,0 para 43,1 pontos. Já entre as médias e grandes o indicador subiu 0,7 pontos, de 45,6 para 46,3 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



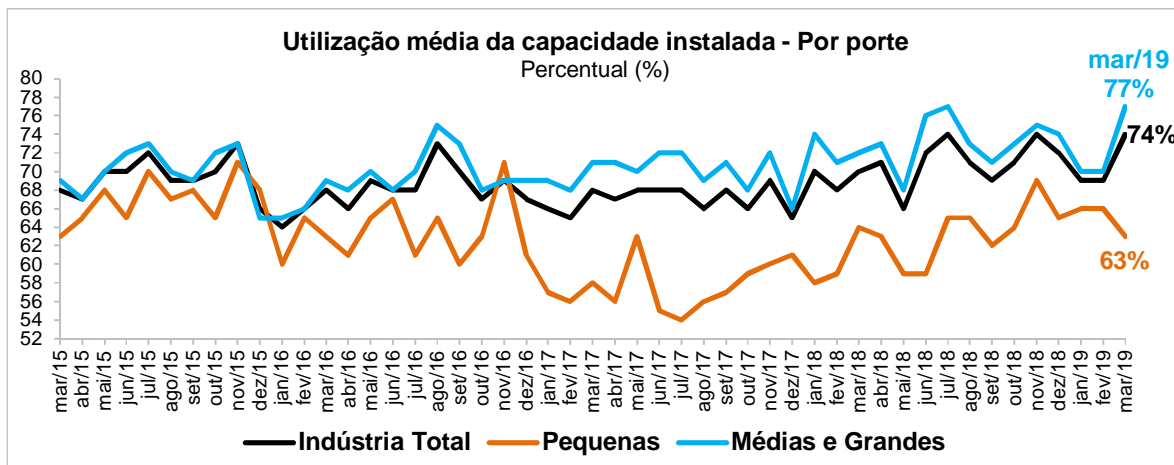
Em março, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 74%, contra 69% de fevereiro. Na comparação com março de 2018, observa-se um aumento de 4 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 70%. Ressalte-se que com esse crescimento, a UCI alcançou o maior percentual para um mês de março desde 2011, quando o índice alcançou 76%.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

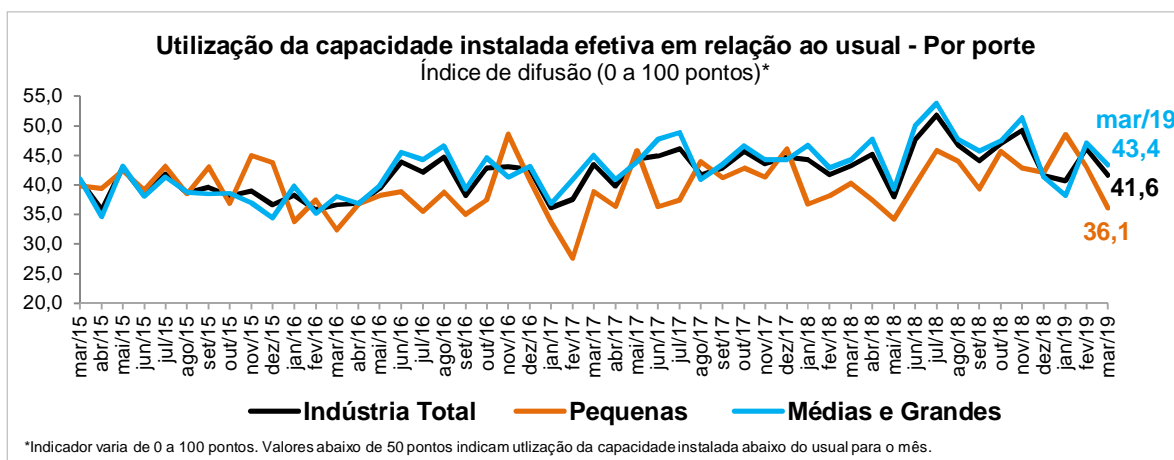


Ano 22, Número 3, março de 2019

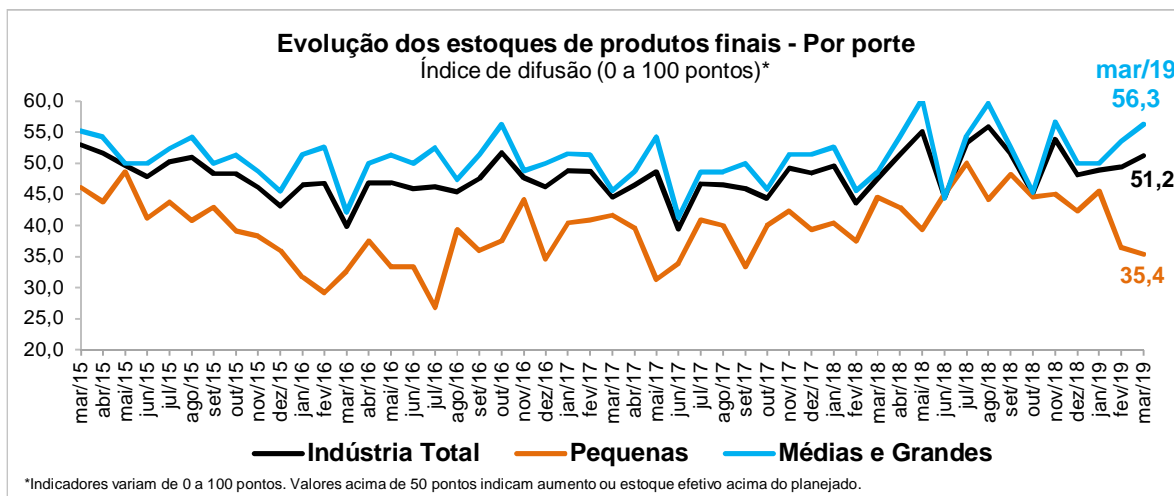
As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 77% (contra 70% de fevereiro) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 63% (ante 66% do mês anterior).



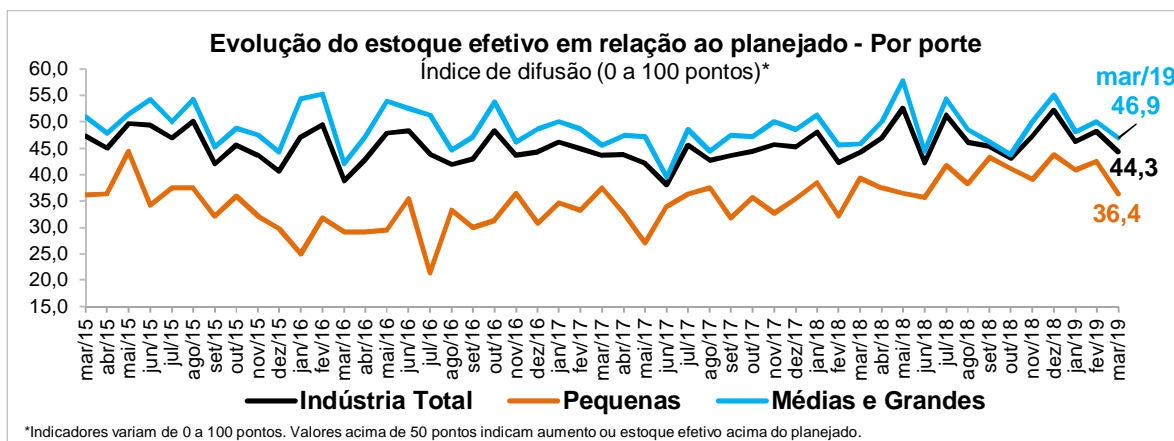
O indicador de UCI efetiva-usual caiu 4,5 pontos, passando de 46,1 para 41,6 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de março. Na comparação com março de 2018, o índice decresceu 1,7 ponto (43,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 36,1 e 43,4 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 1,8 ponto, passando de 49,4 para 51,2 pontos, revelando aumento em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2018, o índice cresceu 3,6 pontos (47,6 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 36,4 para 35,4 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu em relação ao mês de fevereiro. Já as médias e grandes empresas apontaram ampliação nos estoques, conforme indicador de 56,3 pontos (contra 53,6 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado recuou 3,9 pontos, passando de 48,2 para 44,3 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas em março. Na comparação com março de 2018, o índice ficou praticamente estável (44,2 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 36,4 pontos (contra 42,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 50,0 para 46,9 pontos, revelando que os estoques de produtos finais também ficaram abaixo do planejado.



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

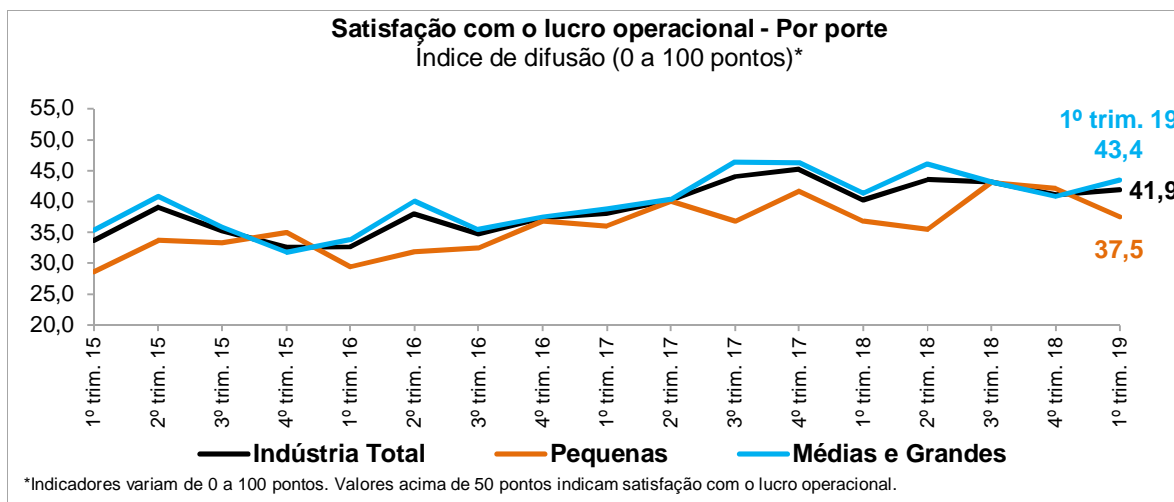
No primeiro trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional cresceu 0,8 ponto, ao passar de 41,1 para 41,9 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

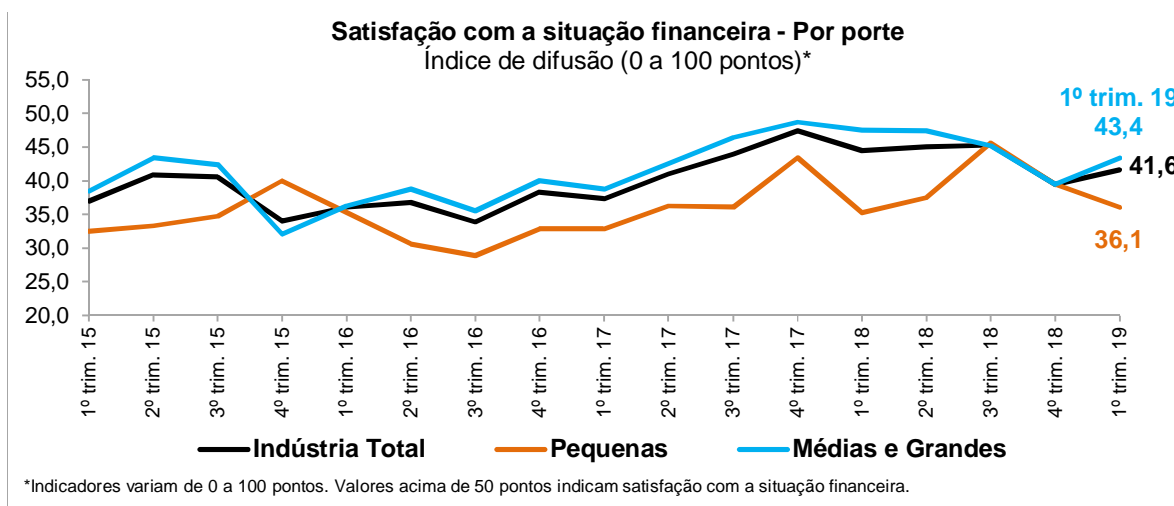


Ano 22, Número 3, março de 2019

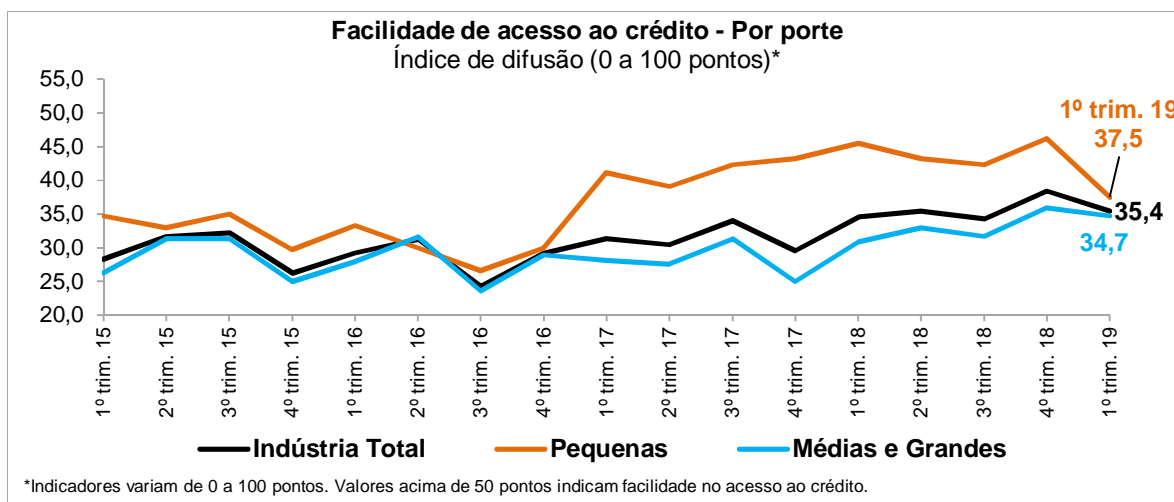
2018, o indicador subiu 1,7 ponto (40,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro: indicadores de 37,5 pontos (ante 42,1) e 43,4 pontos (contra 40,8), respectivamente.



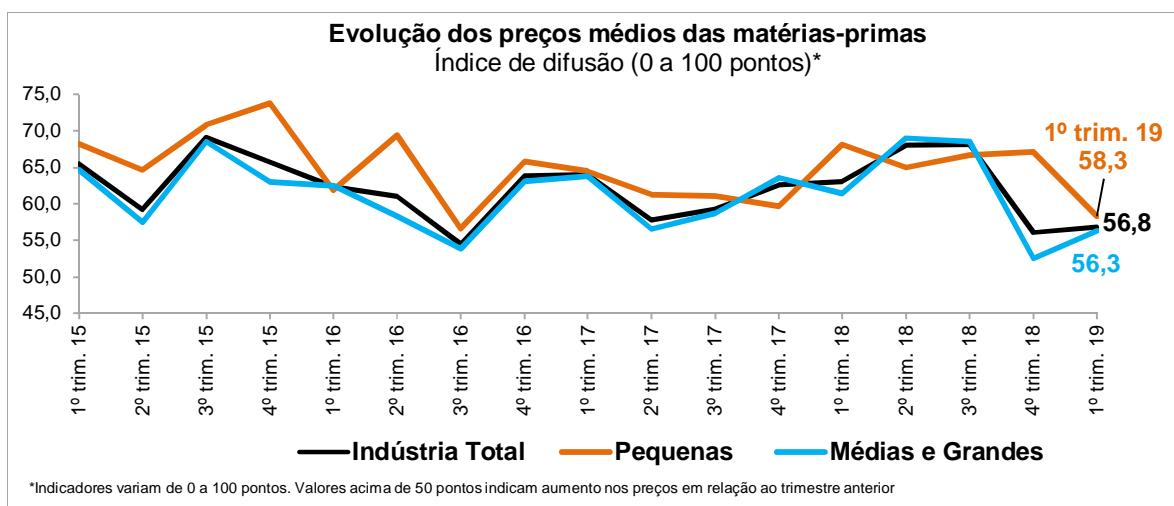
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 2,1 pontos, passando de 39,5 para 41,6 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o primeiro trimestre de 2018, o indicador caiu 2,9 pontos (44,5 pontos). Esse sentimento de insatisfação é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 36,1 e 43,4 pontos, respectivamente.



O indicador das condições de acesso ao crédito declinou 3,0 pontos, passando 38,4 para 35,4 pontos, mostrando que o acesso ao crédito se tornou mais difícil nesse primeiro trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2018, o índice recuou 0,9 ponto (34,5 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 37,5 e 34,7 pontos, respectivamente.



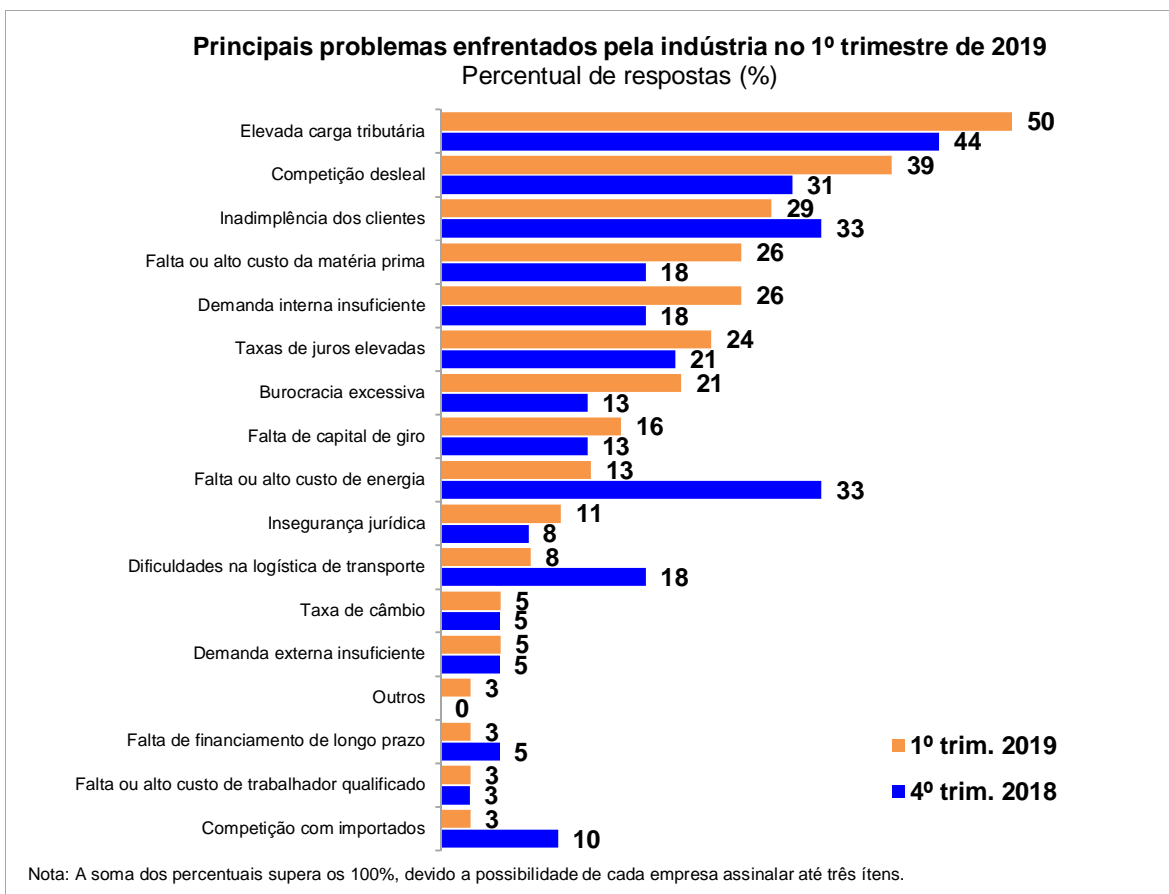
O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 0,7 ponto, passando de 56,1 para 56,8 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no primeiro trimestre de 2019, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação ao primeiro trimestre de 2018, o indicador recuou 6,3 pontos (63,1 pontos). Tanto as pequenas (indicador de 58,3 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos nesse primeiro trimestre (56,3 pontos).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2019, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações de 44% para 50%. O problema relacionado à competição desleal ganhou importância neste trimestre, pulando da 4ª para a 2ª colocação no ranking (31% contra 39% do trimestre anterior). Em 3º lugar, aparece a inadimplência dos clientes, com 29% das assinalações (ante 33% do terceiro trimestre).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a competição desleal e a inadimplência dos clientes como os três maiores problemas enfrentados nesse primeiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a elevada carga tributária, a competição desleal e a demanda interna insuficiente.



## EXPECTATIVAS

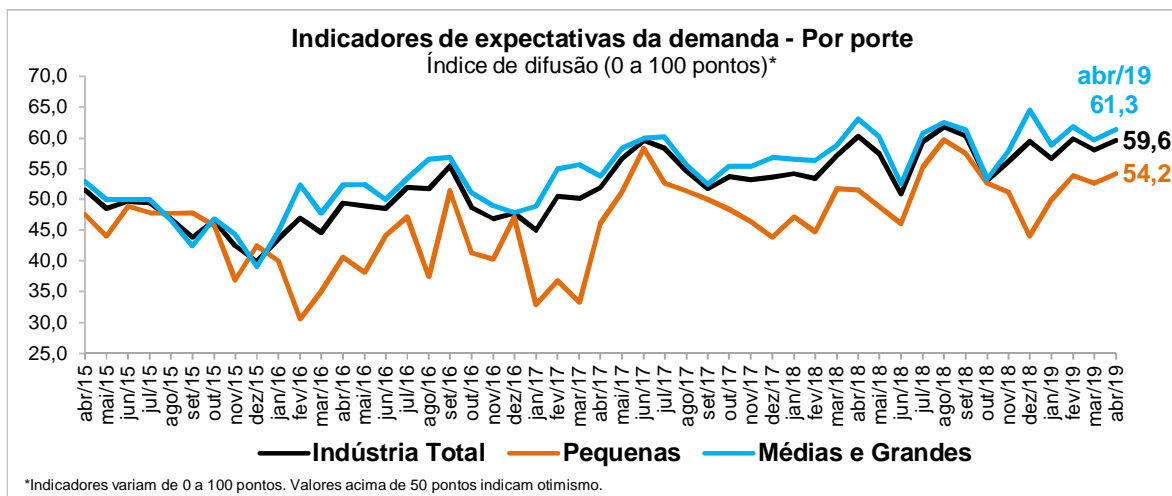
Em abril de 2019, as expectativas da indústria potiguar se mantem positivas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos revelam otimismo; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 1,6 ponto, passando de 58,0 para 59,6 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Mas na comparação com abril de 2019, o índice caiu 0,7 ponto (60,3 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam maior crescimento da demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 54,2 e 61,3 pontos, respectivamente.

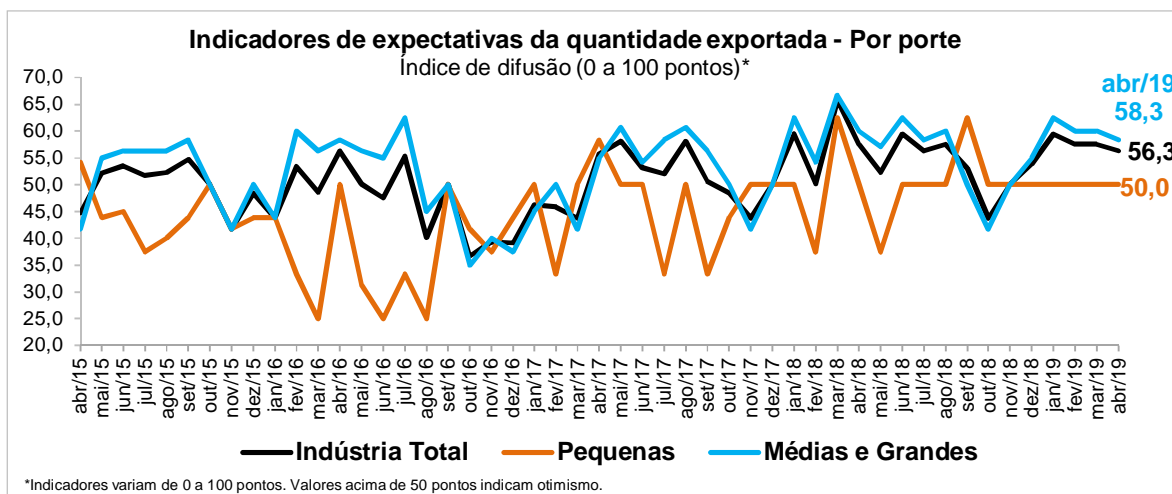
# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 3, março de 2019

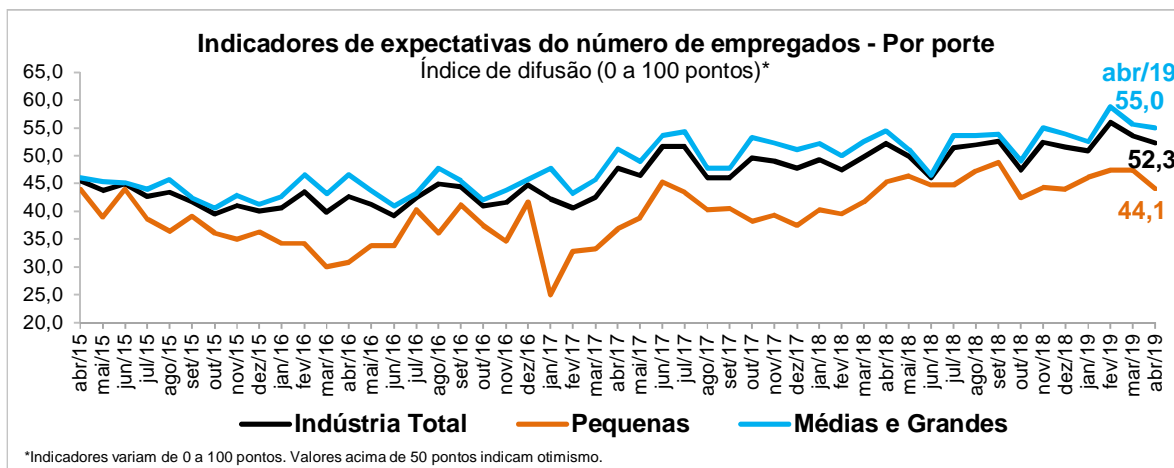


No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador recuou 1,2 ponto, passando de 57,5 para 56,3 pontos, mas permanece acima da linha de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com abril de 2018, o índice recuou 1,2 pontos (57,5 pontos). Os resultados são distintos, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2018. Enquanto as médias e grandes aguardam menor crescimento: indicador de 58,3 pontos (contra 60,0 pontos do levantamento de março).

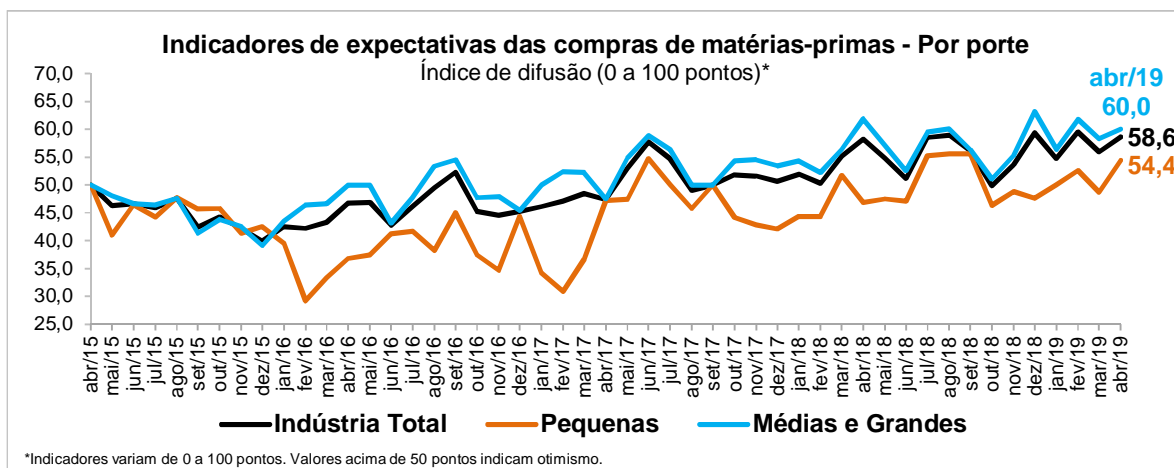


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 1,3 ponto, passando de 53,6 para 52,3 pontos, indicando que os empresários industriais esperam moderado aumento nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2018, o índice ficou praticamente estável (52,2 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 44,1 pontos), enquanto as médias e grandes estimam que haverá aumento (55,0 pontos).





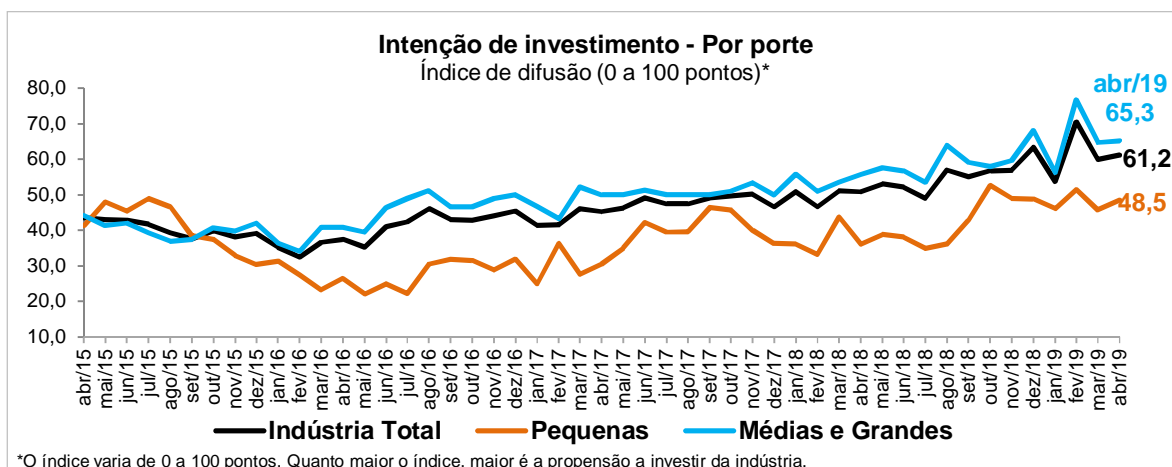
O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 2,7 pontos, passando de 55,9 para 58,6 pontos, revelando que os empresários potiguarenses vislumbram aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2018, o índice subiu 0,4 ponto (58,2 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam ampliação nas compras de insumos, conforme indicadores de 54,4 e 60,0 pontos, respectivamente.



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2019, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 61,2 pontos, 1,2 ponto acima do nível registrado em março (60,0 pontos) e 10,3 pontos superiores do valor observado em abril de 2018, quando o indicador atingiu 50,9 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 2,7 pontos, passando de 45,8 para 48,5 pontos, enquanto entre as médias e grandes cresceu 0,6 ponto, ao passar de 64,7 para 65,3 pontos.



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 3, março de 2019

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	<b>mar/18</b>	<b>fev/19</b>	<b>mar/19</b>	<b>mar/18</b>	<b>fev/19</b>	<b>mar/19</b>	<b>mar/18</b>	<b>fev/19</b>	<b>mar/19</b>
Produção	54,1	48,4	47,3	52,8	43,4	38,9	54,5	50,0	50,0
UCI efetiva-usual	43,3	46,1	41,6	40,3	43,1	36,1	44,3	47,1	43,4
UCI (%)	70	69	74	64	66	63	72	70	77
Número de empregados	48,5	46,7	45,5	47,1	50,0	43,1	48,9	45,6	46,3
Estoque efetivo-planejado	44,2	48,2	44,3	39,3	42,5	36,4	45,8	50,0	46,9
Evolução dos estoques	47,6	49,4	51,2	44,6	36,4	35,4	48,6	53,6	56,3
<b>Condições financeiras</b>									
<b>Trimestral</b>	<b>I/18</b>	<b>IV/18</b>	<b>I/19</b>	<b>I/18</b>	<b>IV/18</b>	<b>I/19</b>	<b>I/18</b>	<b>IV/18</b>	<b>I/19</b>
Margem de lucro operacional	40,2	41,1	41,9	36,8	42,1	37,5	41,3	40,8	43,4
Situação financeira	44,5	39,5	41,6	35,3	39,5	36,1	47,5	39,5	43,4
Acesso ao crédito	34,5	38,4	35,4	45,5	46,2	37,5	30,9	35,9	34,7
Preço das matérias-primas	63,1	56,1	56,8	68,1	67,1	58,3	61,4	52,5	56,3
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	<b>abr/18</b>	<b>mar/19</b>	<b>abr/19</b>	<b>abr/18</b>	<b>mar/19</b>	<b>abr/19</b>	<b>abr/18</b>	<b>mar/19</b>	<b>abr/19</b>
Demanda	60,3	58,0	59,6	51,6	52,6	54,2	63,1	59,7	61,3
Número de empregados	52,2	53,6	52,3	45,3	47,4	44,1	54,5	55,6	55,0
Compras de matérias-primas	58,2	55,9	58,6	46,9	48,7	54,4	61,9	58,3	60,0
Quantidade exportada	57,5	57,5	56,3	50,0	50,0	50,0	60,0	60,0	58,3
Intenção de investimento*	50,9	60,0	61,2	36,1	45,8	48,5	55,7	64,7	65,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 38 empresas, sendo 18 pequenas e 20 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 12 de abril de 2019.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br), [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br). Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).